

Mateus 1-4
Faixa #C2176
Por Chuck Smith
Vamos começar o evangelho segundo Mateus.
Mateus era um cobrador de impostos em Cafarnaum, antes de ser chamado por Jesus Cristo para ser um discípulo. Ele também era chamado de Levi. E ele começa o seu evangelho dando a genealogia de Jesus Cristo até Abraão, como ele diz no capítulo um, verso um,
<i>Livro da geração de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. (1:1)</i>
Agora, o Senhor havia prometido a Abraão, “E em tua descendência serão benditas todas as nações da terra” (Gênesis 22:18). Desse verso se entende que o Messias viria da descendência de Abraão, aquele que seria uma bênção para todas as nações da terra. Então qualquer um que afirma ser o Messias tem que, primeiro de tudo, ser capaz de provar que é descendente de Abraão, porque Deus fez essa promessa especial para Abraão.
Mais tarde, Deus prometeu a Davi que levantaria um dentre a sua descendência que edificaria uma casa ao nome de Deus e que Deus confirmaria o trono do seu reino para sempre (2 Samuel 7:13). E com base nessa promessa, Davi entendeu que Deus estava prometendo que o Messias viria através da sua descendência, através da sua genealogia. E após Davi, haviam muitas profecias que se referiam ao Messias como “A raiz de Jessé”, e, é claro, como “aquele que se assenta sobre o trono de Davi”. Então seria necessário que a pessoa que afirmasse ser o Messias provasse que ela é descendente tanto de Abraão como de Davi.
Agora, o interessante é que os judeus não têm mais nenhum registro genealógico preciso. Por isso não tem nem mesmo um judeu no mundo hoje que pode verdadeiramente provar através de registros genealógicos que ele seja um descendente de Davi. Eles perderam todos os seus livros de gerações, mas não tem problema, porque o Messias já veio. E Mateus mostra aqui que Ele cumpre ambas exigências, ser um filho de Abraão e um filho de Davi, e por isso ele mostra a ligação de Jesus até Davi e Abraão.
Mas você pode dizer: “Espere um pouco! Mas essa não é a genealogia de José? E se Jesus nasceu de uma virgem, então por que seria necessário apresentar a genealogia de José?” E isso é verdade quando chegamos no verso 16: “E Jacó gerou a José,

marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o Cristo”. Perceba que não diz aqui que José era o pai de Jesus, mas que ele era “marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o Cristo”.

Agora, vocês sabem que no Novo Testamento nós temos outra genealogia que liga Cristo até Adão. E ao ler as genealogias em Mateus e em Lucas, vocês vão perceber que há diferenças entre elas. Na genealogia de Mateus, nós estamos traçando a linhagem de Jesus de volta a Davi, através de Salomão, mas ao lermos a genealogia que está em Lucas, nós veremos que ele traça a genealogia, não de José, mas de Maria. Ela também vem de Davi e Abraão, mas ela vem da descendência de outro filho de Davi, chamado Natã. Por isso Maria também era da tribo de Judá e uma descendente de Davi, mas não por Salomão e sua linhagem, mas pelo outro filho de Davi, Natã, e sua linhagem.

Mas no evangelho de Mateus, José é na verdade um descendente de Davi através da linhagem real. E se você fizer uma lista dos reis de Judá, você encontrará todos eles listados na descendência de José, e na verdade ele pertencia a descendência real de Davi, e portanto um herdeiro do trono de Israel. Porém, há um problema para José se tornar rei de Israel, porque sua linhagem passa pelos reis de Israel, que inclui Jeconias, o qual o Senhor amaldiçoou através do profeta Jeremias, dizendo: “Nenhum de seus descendentes se assentará sobre o trono de Davi para reinar” (Jeremias 22:30). E por isso essa linhagem real que vem por meio de Salomão foi proibida de se assentar sobre o trono, por causa do pecado de Jeconias lá em Jeremias 22:30. Mas porque Jesus, sendo filho de Maria, ele ainda pode reivindicar o trono de Davi, mas não através de Jeconias, que foi amaldiçoado como não sendo capaz de reinar, ou por qualquer um de seus descendentes reinar sobre o trono.

Se Jesus fosse o filho de José, Ele não poderia reinar sobre o trono de Davi, por causa da maldição em Jeremias 22. Mas, sendo o filho de Davi, através de Natã, por uma linhagem diferente, Ele tem direito ao trono, através de Maria. Contudo, no entendimento da nação de Israel, eles reconheceriam José tendo uma linhagem real, e por isso o filho mais velho de José, considerado o filho mais velho de José, embora Ele tenha nascido do Espírito Santo, então teria o direito ao trono. Assim, o Senhor juntou esses dois fatores e é bem fascinante a maneira que isso aconteceu.

Agora, há algumas coisas bem interessantes, e eu lhes disse que nós podemos pular os primeiros 17 versículos, porque ler esses nomes pode se tornar bem trabalhoso para um pessoa que não está familiarizada com eles, e você pode passar um tempão

apenas tentando pronunciar os nomes para eles fazerem um pouco mais de sentido. Mas raramente mulheres eram incluídas na linhagem genealógica, mas traçando a de José, há quatro mulheres que são mencionadas. E eu acho bem interessante porque dessas quatro mulheres mencionadas, com exceção de uma, elas não eram do tipo muito virtuoso de mulheres.

A primeira mulher que é mencionada é Tamar, no verso três,

E Judá gerou, de Tamar, a Perez e a Zerá; (1:3)

Agora, Judá teve um filho que se casou com Tamar, mas ele morreu antes que tivessem filhos. Por isso, o seu irmão fez aquilo que era aceitável naquela cultura. Ele a recebeu como sua esposa. Mas ele também morreu antes de ter algum filho.

Agora, Judá tinha um terceiro filho. E era a obrigação do outro filho de se casar com ela e constituir descendentes com ela. Mas Judá, tendo já perdido dois filhos – eu não sei se foi por causa da comida dela – mas eu quero dizer que ele estava com suspeitas e não queria permitir que o terceiro filho se casasse com ela. Ele disse: “Ele é muito novo, ele é muito imaturo”. E assim ele ficava adiando as coisas até que ficou claro para ela que Judá não tinha nenhuma intenção de permitir que o seu terceiro filho se casasse com ela.

Então ela se disfarçou como uma prostituta e ficou sentada no caminho. E quando Judá estava passando, ele fez uma oferta para ela, a qual ela aceitou. Quando ela disse: “O que você vai me dar?”, ele respondeu: “Eu lhe darei uma cabra do meu rebanho. Ela disse: “Bem, você não a tem com você. Ele disse: “Eu vou lhe dar o meu anel como garantia e eu vou mandar a cabra para você”. E então ele se deitou com ela. Ela estava usando um véu. Ele não a reconheceu. E ela acabou ficando grávida de Judá.

Agora, quando chegou aos ouvidos de Judá que Tamar, a sua nora estava grávida, ele disse: “Vamos matá-la!” Mas aí ela enviou o anel dele de volta. E no dia seguinte, o seu servo voltou com a cabra, mas ela havia ido embora. E então ele perguntou para as pessoas de lá: “Onde está a prostituta que ficava sentada aqui?” Eles disseram: “Não há nenhuma prostituta aqui. E daí o servo voltou para Judá e disse: “Eu não consegui achá-la. Eu ainda estou com a cabra. Judá disse: “Tudo bem. Deixa isso para lá”. Quando ele descobriu que Tamar estava grávida e ordenou que ela fosse morta, então Tamar enviou o anel e disse: “O homem que possui este anel é o responsável pela minha gravidez”. E por isso Judá estava encurralado. Mas não é interessante que

Tamar apareça na linhagem real da descendência de Davi, que Deus tenha escolhido Tamar mesmo com essas situações inapropriadas?

A segunda mulher é Raabe. Quando os filhos de Israel estavam prontos para entrar na terra que Deus havia prometido a eles, a primeira cidade que chegaram era Jericó. E eles enviaram espias para Jericó para olhar as defesas. E quando o povo de Jericó percebeu que haviam espiões israelitas na cidade, eles começaram a procurar por eles para matá-los. Mas Raabe, que era uma prostituta, os escondeu debaixo dos talos de linho, no terraço. E depois os deixou descer pelo muro, dizendo: “Por favor, quando vocês tomarem a cidade, poupe a mim e a minha família”. E eles disseram: “Deixe essa corda vermelha pendurada e quando tomarmos a cidade, todos os que estiverem na sua casa serão poupados. E assim a cidade de Jericó foi tomada, mas eles respeitaram Raabe, que havia abrigado os espiões, e aqueles que estavam dentro da sua casa não foram mortos, mas foram poupados (Josué 2:1-15).

Raabe então teve Boaz, que foi, é claro, aquele que se casou com Rute, a moabita. E Rute é a terceira a ser mencionada. Agora, Raabe não veio da linhagem de Israel, mas ela era de Jericó, uma cananéia, uma prostituta, que o Senhor também colocou na linhagem.

A próxima a ser mencionada é Rute, que era uma moabita, que estava sob a maldição eterna de Deus. Um moabita não podia entrar no templo do Senhor até a sua décima geração, ou para sempre, quando Deus colocou uma maldição sobre Moabe. E, mesmo assim, pela graça de Deus, Rute se tornou a esposa de Boaz, cujo filho era Obede, cujo filho foi Jessé, cujo filho foi o rei Davi. E assim Deus trouxe Rute, a moabita, para a linhagem.

E a quarta mulher a ser mencionada é essa aqui, que não é mencionada por nome, mas nós sabemos quem ela é.

que foi mulher de Urias (1:6)

E portanto Bate-Seba é a quarta mulher a ser registrada aqui. Ela é quem teve um relacionamento extraconjugal com Davi, cujo marido foi posteriormente colocado à morte numa conspiração feita por Davi, e depois se tornou a sua esposa. E dela nasceu Salomão, que se tornou rei de Israel e essa linhagem vem através de Salomão.

E assim, o Senhor colocou essas quatro mulheres na genealogia de José, para demonstrar a graça de Deus, para que qualquer um de nós, em meio as nossas falhas, ainda possa se identificar com o plano da graça e do amor de Deus para os homens.

Nenhum de nós está excluído. Deus já incluiu no Seu programa mesmo pessoas que fizeram de suas vidas uma bagunça, pessoas que tiveram enormes falhas pessoais em suas vidas, pessoas que têm manchas imorais em suas vidas e que ainda foram usadas por Deus em Seu plano. E assim, isso nos encoraja, porque também temos manchas, também temos falhas, e que Deus ainda pode nos usar no Seu plano. E por isso eu fico tão animado em ver essa inclusão que Deus faz nessa linhagem até Cristo.

Agora, Mateus divide as gerações.

De sorte que todas as gerações, desde Abraão até Davi, são catorze gerações; e desde Davi até a deportação para a Babilônia, catorze gerações; e desde a deportação para a Babilônia até Cristo, catorze gerações. (1:17)

Mas é bem óbvio que Mateus deixou de fora alguns nomes, para poder agregá-los em pares de sete, três pares de sete, deixando de propósito alguns nomes de fora. E alguns dos nomes que foram deixados de fora, que são bem óbvios, no verso oito, Acazias. Se voltarmos para o livro de Crônicas, nós encontraremos Acazias, Joás e Amazias, que foram deixados de fora aqui.

Quem eram Acazias, Joás e Amazias? Eles eram os filhos de Atalia, que era a filha de Jezabel e Acabe, os cruéis rei e rainha do Reino do Norte, cujo pecado selou o destino do Reino do Norte. E Atalia tentou matar toda a linhagem real de Davi, mas um deles escapou e, é claro, se tornou rei mais tarde. Mas os descendentes de Atalia são deixados de fora do registro e, tenho certeza, que Mateus fez isso propositalmente.

Existem outras omissões, mas o propósito de Mateus era o de ter 14 gerações e certamente isso foi deliberado. Eu não posso acreditar que Mateus apenas cometeu um erro, mas que essa foi uma omissão deliberada da parte de Mateus, ao escrever as genealogias, porque ele tinha as mesmas informações que temos do Velho Testamento. E ele sabe muito bem onde esses outros nomes se encaixam aqui, mas ele deliberadamente os omitiu. E se vocês quiserem fazer um estudo sobre as omissões e as pessoas omitidas, eu tenho certeza que vocês encontrarão as razões pelas quais Mateus optou omiti-los.

Agora, vamos ler o verso 16,

E Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu JESUS, que se chama o Cristo. (1:16)

Esse é um verso de transição. É um verso necessário para fazer a transição, porque

ele está dando a genealogia de Abraão, para mostrar que Ele vem de Abraão e de Davi. Contudo, Jesus Cristo não nasceu de José e ele vai explicar isso daqui a pouco.

Verso 18,

Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Que estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem [ou seja, antes de terem relações físicas], achou-se ter concebido do Espírito Santo. (1:18)

Agora, o evangelho de Lucas esclarece um pouco mais sobre como o anjo Gabriel apareceu para Maria e lhe explicou sobre o que haveria de acontecer, quando ela disse: “Como se fará isto, visto que não conheço homem algum?” (Lucas 1:34). O anjo lhe explicou como a criança nasceria e nós estudaremos isso quando chegarmos no evangelho de Lucas.

É importante que entendamos que, naquela cultura, existiam três relacionamentos que um casal tinha: primeiro, o noivado; segundo, o pré-casamento; e o terceiro, o casamento.

O noivado podia acontecer em qualquer momento da vida da criança, porque os casamentos eram arranjados. E se os seus pais tivessem amigos, e se eles tivessem uma bebezinha na mesma época em que o filho deles nasceu, e se fossem amigos próximos, eles podiam dizer: “Vamos casar a sua filha com o nosso filho”. E então eles faziam um acordo para que a sua filha se casasse com o filho deles. Agora, a sua filha poderia ter dois anos e o meu filho, três, e por causa desse acordo eles estavam noivos. E assim a garotinha de dois anos e o garotinho de três estavam noivos para se casarem. E você ia para o “prézinho” e falava: “Quem é a sua namorada?” “Oh, ela é minha noiva”. E assim o noivado podia vir bem cedo, porque os casamentos eram arranjados pelos pais.

Mas quando eles chegavam ao ponto da maturidade, onde então podiam se casar, e geralmente isso acontecia aos 15 ou 16 anos, quando uma garota se casava. Então eles passavam por um período de um ano num pré-casamento, ficando realmente separados um do outro. É mais parecido com o que chamamos de noivado hoje, onde eles aceitam o acordo da família, e se reservam um para o outro, por um ano de preparação e planejamento para o casamento.

Depois de um ano desse pré-casamento... Durante esse tempo você já era considerado casado e para romper esse compromisso era até preciso uma carta de divórcio. Você já era considerado casado, mas era um ano no qual eles se dedicavam

um ao outro, mas sem nenhum relacionamento físico, esse era o período de pré-casamento. E ele não podia ser rompido, exceto pelo divórcio.

Depois desse período, acontecia o casamento de verdade. E na noite do casamento, o pai pegava o sinal da virgindade da sua filha e o guardava, em caso de haver alguma dúvida sobre a sua virgindade. Se mais tarde o noivo dissesse: “Ela não era virgem quando nos casamos”, e tentasse o divórcio, então o pai poderia mostrar o sinal da sua virgindade, e esse marido horrível poderia ser processado por acusar falsamente a sua esposa. Então isso era algo que o pai guardava para a proteção da sua filha, a prova da sua virgindade, na noite do seu casamento.

Assim, havia primeiro o compromisso, em segundo o noivado, e por último o casamento. E então foi durante esse período em que José e Maria estavam noivos, eles estavam comprometidos um com o outro, sem relacionamento físico, e que rapidamente se tornou um problema muito difícil quando Maria ficou grávida.

Agora, sob a lei judaica, isso constituía infidelidade, adultério, porque eles estavam na época do pré-casamento. E sob a lei judaica, ela poderia ser apedrejada até a morte por ter traído José. E portanto, esse foi o problema que José enfrentou quando Maria, que sem dúvida era uma pessoa extremamente bonita, não necessariamente fisicamente, mas espiritualmente. Uma jovem garota que era tão pura, tão correta, que Deus a escolheu acima de todas as outras para ser o vaso pelo qual o Seu Filho viria ao mundo. Ele a deu tão grande honra, que daquele momento em diante, todas as pessoas as chamavam de “abençoada”. E assim nós nos referimos à “abençoada mãe de Jesus”.

E a profundidade da sua espiritualidade é refletida no evangelho de Lucas, quando ela encontra com a sua prima, Isabel. Elas dividiam a mesma experiência com o Senhor com os filhos que esperavam; João no ventre de Isabel e Jesus no ventre de Maria. Quando elas começaram a dividir as experiências de gravidez e os milagres ao redor disso, Maria explodiu numa canção gloriosa, registrado no evangelho de Lucas: “A minha alma engrandece ao Senhor, E o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador; Porque atentou na baixeza de sua serva” (Lucas 1:46-48). E ela continua nessa explosão de louvor a Deus, que exprime a profundidade do relacionamento que Maria tinha com o Senhor. O espírito era lindo, escolhida por Deus para essa grande honra.

Mas José estava no meio de um grande problema. Ele a amava. Ele não sabia o que fazer. Ele não podia suportar na sua mente a idéia de desonrá-la ao dizer que não era

responsável pela criança. E também de vê-la sendo apedrejada pela população revoltada, e ele não queria fazer isso e assim estava pensando: “Talvez eu pudesse mandá-la para algum lugar; pudesse mandá-la secretamente e pelo menos ela seria poupada”. E José, enquanto essas coisas se passavam no seu coração e na sua mente, perceba o que diz aqui,

Então José, seu marido, como era justo, (1:19)

Muitas vezes José é considerado como um tipo de bobo, mas ele também foi um homem que tinha contato com Deus e o Senhor falava com ele. Evidentemente José morreu ainda cedo, na vida de Jesus. Porque após o seu retorno do Egito, a única referência está em João 6:42: “Não é esse Jesus o filho de José, o carpinteiro?” E sem dúvida, ele estava lá em Nazaré por um tempo, mas quando Jesus começou o Seu ministério público, José já havia saído de cena.

Então José, seu marido, como era justo, e a não queria infamar, intentou deixá-la secretamente. E, projetando ele isto, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, (1:19-20)

E nós já vimos isso que ele era um descendente de Davi.

não temas receber a Maria, tua mulher, (1:20)

Por causa do processo que eles passavam, ela era considerada como sua esposa, embora não tivessem tido a noite de núpcias ainda.

porque o que nela está gerado é do Espírito Santo; E dará à luz um filho e chamarás o seu nome Jesus; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados. (1:20-21)

Essa é uma interpretação de Yeshua, que significa Yahweh salva. É a palavra hebraica do que chamamos Josué, que é Yeshua, que quer dizer Jeová, ou Yahweh salva. Assim, chame-o de Jesus, porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados. E então, o Seu nome traz a Sua missão como Salvador.

Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor, pelo profeta, que diz; (1:22)

Perceba que Mateus reconhece que as palavras dos profetas eram realmente inspiradas por Deus. Uma coisa que todo o Novo Testamento reconhece é a divina inspiração das Escrituras. Nós lemos: “Toda escritura é divinamente inspirada” (2 Timóteo 3:16).

Pedro, se referindo aos escritos de Davi, disse: “Convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi” (Atos 1:16). O Novo Testamento ensina e reconhece que Deus estava por trás da escrita das Escrituras, que Deus é na verdade o divino autor da Palavra. Por isso aqui está outra confirmação para que se cumpra aquilo que foi dito pelo Senhor através do profeta. Como o apóstolo Paulo disse: “Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei” (1 Coríntios 11:23). O profeta Isaías disse no capítulo sete: “Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel” (Isaías 7:14), que quer dizer “Deus conosco”.

Agora, como estávamos falando sobre traduções modernas, e a minha dificuldade com essas traduções, que tentam acabar com a divindade de Jesus Cristo, esse é um dos motivos pelo qual eu não confio e até desprezo a versão revisada da Bíblia. Porque quando nós voltamos a essa profecia em Isaías: “E continuou o Senhor a falar com Acáz, dizendo: ‘Pede para ti ao Senhor teu Deus um sinal’. Acáz, porém, disse: ‘Não pedirei, nem tentarei ao Senhor’. Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel” (Isaías 7:10-14), que quer dizer “Deus conosco”. Ali o Senhor estava prometendo que o Messias nasceria de uma virgem.

Entretanto, há um teólogo reconhecido por essas autoridades da Bíblia, esses homens que se nomeiam a si mesmos, que são muito parecidos com os fariseus, que se estabelecem como autoridades bíblicas, e que ninguém pode entender ou interpretar as Escrituras a não ser pelos escribas e pelos fariseus. E Jesus tinha muito a dizer sobre eles. Nós temos os nossos próprios escribas e fariseus, que se assentam em seus pequenos círculos intelectuais, olhando para nós, pobres e ignorantes, com um olhar de superioridade. Um dos seus intelectuais, Jansênio, que escreveu comentários bíblicos e traduziu a palavra hebraica “almah” como “jovem solteira”. E assim, esses tradutores, é claro, querendo amenizar as coisas, pega a definição de Jansênio “jovem solteira”. Daí eles traduzem assim: “Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a jovem solteira conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel”.

Primeiro de tudo, que tipo de sinal é esse, que uma jovem fica grávida? Isso não é sinal nenhum. Isso acontece o tempo todo. Não há nada de extraordinário ou único nisso. É óbvio que o Espírito Santo quer que a tradução seja “virgem”, e todas as outras vezes que a palavra “almah” é usada no Velho Testamento, ela se refere a “virgem”. Mas vocês sabem porque ele traduz isso como “jovem solteira”, ao invés de “virgem”. Ele

diz: “Eu não acredito em milagres e para que uma jovem virgem tivesse um filho seria necessário um milagre, portanto eu rejeito isso”. E por isso ele traduziu como “jovem solteira”, ao invés de “uma virgem”. Esse é exatamente o tipo de teólogo pelo qual eu não tenho nenhum respeito, porque ele já pressupôs que Deus não existe de verdade. Que Deus não é capaz de transcender as leis naturais que Ele mesmo estabeleceu no universo. Eu rejeito completamente, inteiramente, essa estupidez, e eu também não tenho que aceitar isso – graças a Deus.

Agora, mais ou menos duzentos anos de Jesus nascer, existiam 70 estudiosos/teólogos que achavam que as pessoas deveriam ter as Escrituras numa língua que elas pudessem entender, porque o hebraico foi quase que extinguido durante o cativeiro na Babilônia. E depois que os judeus voltaram da Babilônia, a maioria das pessoas não falavam hebraico. Era uma língua que só servia para os estudiosos daqueles dias. As pessoas tinham que depender desses estudiosos para ensiná-las sobre as Escrituras, porque elas não compreendiam mais a sua própria língua.

E por causa da influência de Alexandre, o grande, e da influência grega por todo aquele território conquistado por Ele, esses 70 homens decidiram traduzir a Bíblia hebraica, o Velho Testamento, para o grego, para que o povo pudesse ler a sua própria Bíblia. Porque 70 estudiosos/teólogos se entregaram a essa tarefa de tradução, eles a chamaram de Septuaginta, por causa desses 70 estudiosos. Assim, quando você lê a Septuaginta, ela é a tradução grega do Velho Testamento, feita aproximadamente 200 anos antes do nascimento de Cristo, para que o povo pudesse ter a Escritura novamente numa língua que pudessem ler e entender por si mesmos.

Assim, é interessante que quando esses estudiosos gregos, 200 anos antes que Maria tivesse essa experiência de carregar o bebê Jesus sendo virgem, que esses estudiosos gregos e hebreus, entendendo a profecia de Isaías, quando estavam traduzindo aquela palavra hebraica “almah” para o Grego, usou então a palavra grega que só é usada para “uma virgem”. E é claro, Mateus copia aqui no seu grego, a tradução deles, a Septuaginta. E na medida em que o Novo Testamento reconhece que o Velho Testamento é inspirado pelo Senhor, e Isaías, quando ele disse isso, foi inspirado pelo Senhor e traduz como “virgem” é realmente é uma adulteração das Escrituras e uma blasfêmia para o homem simplesmente traduzir essa passagem em Isaías como “jovem solteira”, como “uma jovem solteira dará a luz”.

Esse é apenas um dos meus pontos, porque eu tenho centenas deles, contra

traduções modernas. É por isso que eu fico tão feliz pelo Senhor ter finalmente providenciado para nós uma nova tradução que fica de acordo com o Texto Massorético e com as verdades fundamentais que Deus tem declarado. Portanto, isso é apenas uma observação, mas é algo no qual eu me alegro.

E José, despertando do sono, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara, e recebeu a sua mulher; E não a conheceu até que deu à luz seu filho, o primogênito; e pôs-lhe por nome Jesus [Yeshua] (1:24-25)

O dogma que tem se desenvolvido na igreja católica da virgindade perpétua de Maria é pura tolice. É pura invenção humana, de quem queria elevar Maria à condição de divindade. Mas o óbvio está aqui: “E não a conheceu até que...”, mas obviamente, depois ele teve o relacionamento natural entre marido e esposa com Maria, ou então os outros filhos que Maria teve também foram concebidos de um nascimento virgem, e então toda história não faria sentido. Porque no evangelho de Marcos, ele cita os nomes dos irmãos de Jesus: Tiago, José, Judas, Simão e Suas irmãs. Por isso declarar a virgindade perpétua de Maria não é uma verdade bíblica. É um dogma criado pela igreja sem nenhuma base bíblica, como muitos dogmas. Tomem cuidado com os dogmas. Jesus disse: “Tomem cuidado com os cães”.

Capítulo 2

E, tendo nascido Jesus em Belém de Judéia, no tempo do rei Herodes, (2:1)

Este é Herodes, o grande, aquele pequeno monstro. Ele tinha um pouco mais do que 1,30 metro de altura e assim como os baixinhos, ele tinha um tremendo problema com seu ego. E, por causa disso, tudo o que ele fazia era grande. Ele construiu grandes fortalezas de pedra. Eu fiquei de pé do lado de uma rocha que fica junto ao Muro das Lamentações, em Jerusalém, que Herodes construiu como parte da estrutura, para expandir o monte do templo para colocar o templo no topo. Lá em baixo, onde os turistas não podem ir, eu fiquei do lado de uma rocha que tinha 14 metros de altura e 3 de largura. O peso estimado dessa pedra é de 170 toneladas. Esse pequeno Herodes fez com que pusessem essa rocha lá.

Ele era um gênio da construção. Ele construiu a fortaleza de Massada. Ele construiu uma outra fortaleza parecida com o Templo de Herodes, que ainda não foi escavada,

na Alexandria. Ele construiu, é claro, o grande templo em Jerusalém. Ele construiu a área do monte do templo. Ele construiu Cesárea. Tremendos projetos de construção feitos por esse pequeno gênio. Ele construiu os tanques perto de Belém e todo o sistema de água para Jerusalém. Hoje você ainda pode ver muitos dos projetos de construção de Herodes e ficar maravilhado com as construções desse pequeno homem.

Ele também era horrível, cruel e paranóico. Ele pensava que os seus filhos e a sua esposa, Mariana, estavam conspirando contra ele, e por isso mandou matar todos eles. E então ele começou a sentir falta da sua esposa e construiu um grande monumento, porque ele sentia a sua falta, depois que ele a matou. Eles costumavam dizer: “É mais seguro ser o porquinho de Herodes do que o seu próprio filho”, porque ele sempre estava paranóico, pensando que seus filhos estavam tentando se apoderar do seu trono. E por isso ele estava sempre os assassinando, matando a maioria dos seus filhos, por causa da sua paranóia. Ele era um baixinho muito inseguro e é por isso que ele construiu essas grandes fortalezas e buscava refúgio nelas.

Agora, com o tempo, ele percebeu que, por causa da sua crueldade e maldade, ninguém choraria quando ele morresse. E ele não conseguia suportar a idéia de ninguém chorando quando ele morresse, e assim ele deu ordens para que quando ele morresse, todos os seus principais oficiais fossem mortos, executados, porque ele queria que as pessoas chorassem quando ele morresse. E ele sabia que eles não chorariam por ele, assim, para que houvesse choro quando ele morresse, ele ordenou que todos esses oficiais populares fossem mortos, quando ele morresse. Felizmente, quando ele morreu, eles tiveram bom senso para perceber, quer dizer: “Por que deveríamos obedecer a sua ordem? Ele está morto!” E os oficiais não foram executados e por isso ninguém chorou a sua morte.

Agora, naqueles dias,

no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram do oriente a Jerusalém, Dizendo: Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? (2:1-2)

Você pode imaginar o que isso não causou na cabeça desse pequeno e inseguro Herodes? O que esses magos estão perguntando. “Eu sou o rei dos judeus. O que vocês querem dizer com ‘onde está aquele que é nascido rei dos judeus?’” Ele se sentiu tão ameaçado na sua posição que, quando esses homens vieram do leste para perguntar sobre o nascimento do Rei dos Judeus, ele realmente ficou abalado.

Eles disseram,

porque vimos a sua estrela no oriente, e viemos a adorá-lo. (2:2)

Agora, há um monte de coisas que foram escritas sobre a estrela de Belém. Disseram que havia sido uma conjunção de planetas, e vieram com vários tipos de especulações para explicar o que astronomicamente constitui a estrela de Belém. Tem um observatório em Los Angeles, nos Estados Unidos, que em dezembro, freqüentemente, eles oferecem palestras sobre a estrela de Belém. E é claro que com esse planetário, eles podem ajustar as luzes no teto para representar os céus de qualquer período da história. Eles podem levá-los de volta para a época do nascimento de Cristo e lhes mostrar as constelações, alinhamento dos planetas e assim por diante. Eles têm uma palestra muito interessante sobre a estrela de Belém.

Mas o que exatamente aconteceu para formar esse sinal especial no céu é uma questão de especulação humana. Mas, isso, no presente momento, por mais válido que seja, é pura especulação humana, e nós não sabemos com certeza. E Deus não me chamou para especular. E por isso nós deixaremos isso para lá.

porque vimos a sua estrela no oriente, e viemos a adorá-lo. (2:2)

Se eles estavam no leste e viram a estrela, então ela evidentemente os conduziu para o oeste. Então talvez tenha sido algum tipo de sinal especial e sobrenatural.

E o rei Herodes, ouvindo isto, perturbou-se, e toda Jerusalém com ele. (2:3)

Porque quando Herodes está perturbado, todo mundo fica perturbado.

E, congregados todos os príncipes dos sacerdotes, e os escribas do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Cristo. E eles lhe disseram [essas pessoas conhecem as Escrituras]: Em Belém de Judéia; porque assim está escrito pelo profeta [o profeta Miquéias]: E tu, Belém, terra de Judá, De modo nenhum és a menor entre as capitais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar o meu povo Israel. (2:4-6)

Eles não terminaram a profecia. Mas você pode voltar ao livro de Miquéias e ler: “E cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade” (Miquéias 5:2). E ele fala aqui sobre ele se assentar sobre o trono e reinar. E assim Belém é apontada como o lugar de nascimento.

Então Herodes, chamando secretamente os magos, inquiriu exatamente deles acerca do tempo em que a estrela lhes aparecera. (2:7)

E assim eles lhe disseram quando viram a estrela pela primeira vez e começaram a

sua viagem.

E, enviando-os a Belém, disse: Ide, e perguntai diligentemente pelo menino e, quando o achardes, participai-mo [avisem-me], para que também eu vá e o adore. (2:8)

Herodes tinha uma compreensão muito pervertida do que é adoração.

E, tendo eles ouvido o rei, partiram; e eis que a estrela, que tinham visto no oriente, ia adiante deles, até que, chegando, se deteve sobre o lugar onde estava o menino. (2:9)

É muito difícil poder explicar essa estrela através de algum tipo de fenômeno natural. Eles a viram no leste. E ela os guiou para o oeste, mas agora ela os está levando de volta para o leste, porque Belém fica na verdade ao sul e leste de Jerusalém.

“Ela se deteve”, perceba, “sobre o lugar onde estava o menino”. Perceba que ela não ficou sobre a manjedoura. Ela não ficou onde o bebê estava, mas “se deteve sobre o lugar onde estava o menino”. Aqui é onde os nossos cartões de natal e os nossos presépios se mostram fora da realidade, porque traz um clímax grandioso para o natal, com os magos vindo para a manjedoura sobre os seus camelos e colocando os seus presentes diante do bebê na manjedoura, enquanto os pastores olham emocionados. Isso é típico dos cartões de natal, ou dos presépios, mas os magos chegaram atrasados. Quando eles chegaram, José e Maria já haviam se mudado da manjedoura para uma casa em Belém. Os magos, eu sinto muito, não foram até a manjedoura, porque na verdade chegaram depois, talvez um ano ou até mesmo dois anos depois. Quando eles finalmente chegaram e encontraram a criança, a essa altura Jesus já estava andando pela casa e dizendo algumas palavras.

E, vendo eles a estrela, regozijaram-se muito com grande alegria. E, entrando na casa [não na manjedoura], acharam o menino com Maria sua mãe e, prostrando-se, o adoraram; e abrindo os seus tesouros, ofertaram-lhe dádivas: ouro [apropriado para o rei], incenso e mirra. (2:11)

Mirra era um tipo de erva usada em enterros – muito significativo que esse seja o presente para uma criança.

E, sendo por divina revelação avisados num sonho para que não voltassem para junto de Herodes, partiram para a sua terra por outro caminho. (2:12)

Eles não se preocuparam em voltar para Jerusalém, porque Deus os advertiu para que não fossem.

E, tendo eles se retirado, eis que o anjo do Senhor apareceu a José (2:13)

Agora, mais uma vez, José está muito em contato com o Senhor e o Espírito.

eis que o anjo do Senhor apareceu a José num sonho, dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito, e demora-te lá até que eu te diga; porque Herodes há de procurar o menino para o matar. E, levantando-se ele, tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi para o Egito. E esteve lá, até à morte de Herodes, para que se cumprisse (2:13-15)

Perceba que Mateus sempre está mostrando que esses acontecimentos na vida de Cristo eram na verdade o cumprimento de profecias,

o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz: Do Egito chamei o meu Filho. Então Herodes, vendo que tinha sido iludido pelos magos, irritou-se muito, e mandou matar todos os meninos que havia em Belém, e em todos os seus contornos, de dois anos para baixo, segundo o tempo que diligentemente inquirira dos magos. (2:15-16)

Lembre-se, que ele perguntou: “Quando vocês viram a estrela pela primeira vez?” E eles lhe disseram quando eles a viram pela primeira vez e é por isso que ele mandou matar as crianças de dois anos para baixo, porque eles haviam visto a estrela pela primeira vez dois anos antes, que mais uma vez mostra que Cristo não era um bebe na manjedoura, quando os magos chegaram.

Então depois que Herodes matou todas as crianças,

Então se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias, que diz: Em Ramá se ouviu uma voz, Lamentação, choro e grande pranto: Raquel chorando os seus filhos, E não quer ser consolada, porque já não existem. (2:17-18)

Agora, é claro, é muito significativo que Raquel realmente morreu lá ao redor de Belém e a sua sepultura está lá em Belém. Ela morreu em trabalho de parto de Benjamim. Você se lembra que ela o chamou de Benoni, por causa da dor. E por isso a profecia sobre Raquel, que morreu lá em Belém. As pessoas, é claro, ao redor de Belém reverenciavam o lugar do seu sepultamento, o seu sepulcro. “Raquel chorando os seus filhos, E não quer ser consolada, porque já não existem”, porque foram mortos.

Morto, porém, Herodes, [ele morreu pouco depois] eis que o anjo do Senhor apareceu num sonho a José no Egito, Dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel; porque já estão mortos os que procuravam a morte do menino. Então ele se levantou, e tomou o menino e sua mãe, e foi para a terra de Israel. E, ouvindo que Arquelau reinava na Judéia em lugar de Herodes, seu pai, receou ir para

lá; mas avisado num sonho, por divina revelação, foi para as partes da Galiléia. (2:19-22)

Ele voltou para a área de onde ele era, para Galiléia, onde Maria recebeu a primeira revelação por Gabriel de que ela se tornaria a mãe do bebê Cristo.

E chegou, e habitou numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareno. (2:23)

Em todos os momentos, Mateus está mostrando para você que Cristo é o cumprimento das profecias. Mateus é ótimo em se lembrar das profecias.

Capítulo Três

E, naqueles dias, apareceu João o Batista pregando no deserto da Judéia, (3:1)

Agora, nós temos os anos silenciosos de Cristo. Nós estamos dando um salto do retorno de Nazaré para o começo do Seu ministério público. Há de 28 a 29 anos sem registro. Agora, nos livros apócrifos, há alguns que dizem ter as histórias do início da vida e da infância de Jesus: a cura de passarinhos com asas quebradas e histórias fantasiosas. O Senhor achou por bem deixar essa parte da Sua vida em silêncio e onde as Escrituras estão em silêncio é melhor que permaneçam em silêncio. E por isso nós pulamos esses anos. Agora, um dos evangelhos nos dá uma pequena idéia de quando Ele tinha doze anos de idade, mas essa é a única espiada que temos sobre a infância de Jesus. E aos doze anos, Ele parecia ser um garoto muito incomum, como veremos em outro evangelho.

E por isso nós estamos pulando para João Batista, que estava pregando no deserto da Judéia.

E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus. Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías [ou seja, foi sobre João Batista que Isaías estava falando], que disse: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, Endireitai as suas veredas. E este João tinha as suas vestes de pelos de camelo, e um cinto de couro em torno de seus lombos; e alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre. (2:2-4)

Se esse gafanhoto era mesmo o inseto ou a vagem da alfarrobeira, eu realmente não sei. Algumas pessoas dizem que é a vagem da alfarrobeira, um tipo de semente.

Alguns dizem que isso que era o gafanhoto. Outros dizem que é mesmo o inseto, que algumas pessoas realmente consideram como uma iguaria, como o escargot e outras coisas. Cada um tem o seu gosto, eu acho. Eles me dizem que essas coisas são gostosas, mas eu não suporto comer isso. Eu prefiro conseguir as minhas calorias de outra forma.

Então ia ter com ele Jerusalém, e toda a Judéia, e toda a província adjacente ao Jordão; E eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados. E, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus, que vinham ao seu batismo, dizia-lhes: Raça de víboras, (3:5-7)

Agora, essa é a opinião sobre esses intelectuais religiosos,

Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura? Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento; (3:7-8)

Produzam frutos nas suas vidas que realmente mostrem arrependimento. Existem muitas pessoas que dizem “oh, eu me arrependo”, mas não tem nenhum fruto de arrependimento em suas vidas. Você não vê nenhum sinal de arrependimento. Agora, arrependimento significa mudar de verdade e se uma pessoa não apresenta mudanças reais na sua vida, então há motivos para duvidar da sinceridade do arrependimento.

E assim João está atacando esses fariseus e escribas, os chamando de raça de víboras. E ele disse: “Vamos ver vocês trazerem frutos que mostrem que vocês realmente se arrependeram”. As outras pessoas estavam se arrependendo e sendo batizadas, abandonando os seus pecados. Mas esses fariseus e escribas vieram também e ele disse: “Não, não. Eu não vou batizar vocês. Vamos ver alguns frutos do seu arrependimento primeiro”.

Já tiveram pessoas que sentiram muito pelo que fizeram, mas que não mudaram. Uma pessoa já me passou para trás, levando milhares de reais. Ele veio e disse: “Me perdoe! Eu sinto muito!” Mas ele não me devolveu nenhum centavo. E eu me senti como João Batista: “Bem, vamos ver os frutos do seu arrependimento. Se você realmente sente muito. Vamos ver algum fruto. Se você quer que eu te perdoe, me deixa ver algum fruto de arrependimento então. Produza frutos que estejam de acordo com o seu arrependimento”.

E não presumais, de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que, mesmo destas pedras, Deus pode suscitar filhos a Abraão. (3:9)

E esse era o motivo de orgulho deles: “Bem, nós somos filhos de Abraão”. Eles achavam que isso naturalmente constituía salvação. Assim como muitas pessoas nos Estados Unidos pensam que ser americano é ser cristão. Você é cristão? “Bem, claro. Eu sou americano. Eu juro lealdade à bandeira. E quando fazemos isso, não fazemos em nome de Deus? Você acha que eu sou um pagão?” E o judeu tinha essa mesma atitude “eu sou filho de Abraão”. Ele disse: “Não pense que isso é algo especial, porque Deus pode suscitar destas pedras filhos a Abraão”.

E também agora está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo. (3:10)

Agora, Jesus no capítulo 15 de João fala sobre a vide e os ramos. “Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem”. Jesus disse: “Por seus frutos os conhecereis” (Mateus 7:16). João disse: “Produzam frutos”.

Agora, Jesus, você se lembra, quando Ele estava com os Seus discípulos, Ele estava com fome e viu uma figueira, mas ela não tinha nenhum fruto. Ele então amaldiçoou a figueira e no outro dia, enquanto voltavam para o Monte das Oliveiras, os discípulos olharam para a árvore que Jesus havia amaldiçoado no dia anterior ela havia murchado e morrido de um dia para o outro. Eles disseram: “Senhor, veja aquela árvore que Você amaldiçoou ontem. A árvore está seca e já morreu”. A figueira era o símbolo da nação de Israel. O Senhor estava esperando que a nação de Israel produzisse frutos. Aqui, João Batista está dizendo: “Agora está posto o machado à raiz das árvores”, ou seja, a própria nação de Israel. A árvore que não produzir bons frutos será cortada.

O apóstolo Paulo nos diz em Romanos 11, que Deus corta os ramos da oliveira brava, para os enxertá-los na oliveira cultivada, ou seja, os crentes gentios para que compartilhem da fartura da árvore. Assim, a nação de Israel é rejeitada por causa da sua rejeição. Deus deu a eles o Messias. Ele deu a eles uma oportunidade, mas eles a rejeitaram. E assim, o evangelho foi levado tanto para os gentios como para os judeus, por isso não importa se você é judeu ou gentio, porque há apenas um caminho, que é através de Jesus Cristo.

João disse,

E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo. (3:11)

O precursor, não testificando de si mesmo, mas testificando daquele que haveria de vir, Jesus Cristo. A voz que clama no deserto, dizendo: “Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, Endireitai as suas veredas” (Mateus 3:3). Ele estava preparando os corações das pessoas para a vinda de Jesus Cristo. Esse era o seu ministério. O evangelho de João amplifica o ministério de João Batista. Quando chegarmos no evangelho de João, nós veremos mais sobre essa pessoa tão interessante.

Agora, falando sobre Jesus, ele falou,

Em sua mão tem a pá, e limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, (3:12)

Você vem para a eira [que é um lugar para malhar e peneirar cereais] com um abano e abana a eira para que a palha voe, para que apenas o trigo permaneça ali no chão. E assim eles vinham com esses abanos para as eiras para fazer a palha voar. Dessa forma, a analogia é, “Em sua mão tem a pá, e limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo”,

e queimará a palha com fogo que nunca se apagará. Então veio Jesus da Galiléia ter com João, junto do Jordão, para ser batizado por ele. Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim? Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele o permitiu. (3:12-15)

João se opôs, mas Jesus colocou as suas objeções de lado, declarando que era necessário que Ele estabelecesse um exemplo.

Agora, Pedro disse: “Pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas” 1 Pedro 2:21). Porque Ele não tinha nada do que se arrepender, João hesitou, mas Jesus estava fazendo isso como exemplo. Mas o que o batismo representa? Como eu disse há algumas semanas, o batismo declara a superioridade do que é espiritual sobre o material; a vida no espírito sobre a vida na carne. Essa foi a proclamação que Jesus teve que fazer e é por isso que o mundo se enfureceu contra ele, porque eles viviam segundo a carne e segundo os seus próprios desejos da carne, mas Jesus estava declarando que a vida espiritual é superior à vida carnal. Essa é sempre a mensagem da Palavra de Deus: a superioridade da vida espiritual sobre a vida carnal.

É isso que o batismo representa, a morte da vida carnal, a velha vida, a velha natureza,

as velhas ambições, os velhos desejos – mortos, enterrados. E a nova vida saindo da água, a vida do Espírito. Ela é superior à vida da carne.

E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. (3:16)

E quando Ele saiu da água, o Espírito Santo veio e ungiu a Sua vida.

E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. (3:17)

O orgulhoso Pai não pode esconder a Sua alegria pelo Seu Filho e disse: “Este é o meu Filho amado, em quem eu me agrado”. Jesus disse: “Eu sempre faço o que agrada o Pai” (João 8:29). E assim Ele viveu uma vida perfeita, uma vida de total devoção.

Em Apocalipse 4:11, enquanto os anciãos estão dando glória a Deus, lá diante do trono de Deus, enquanto os querubins declaram, no verso 8: “Santo, Santo, Santo, é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, que era, e que é, e que há de vir”. “Os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam o que vive para todo o sempre; e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo: Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas” (Apocalipse 4:10-11). Essa é a explicação do porquê Deus criou você; para o Seu bom propósito.

Você pode dizer: “Eu não gosto dessa idéia”. Isso é duro. Você não pode mudar nada. É assim e pronto! E se você luta contra isso, você viverá uma vida de frustrações. Se você se torna obediente e fica em harmonia com isso, você viverá uma vida de grande realização. Quando uma pessoa pode falar como Jesus: “Eu sempre faço as coisas que agrada o Pai”. Eu vou lhe dizer, você conseguiu a vida perfeita.

E assim Deus está testificando,

Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. (3:17)

Perceba, Jesus está sendo batizado, o Espírito Santo descendo sobre Ele e a voz do Pai falando do céu: “Este é o meu Filho amado”. Aqui nós temos a trindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Capítulo 4

Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, (4:1)

Imediatamente, Ele está sendo levado pelo Espírito, andando segundo o Espírito. O Novo Testamento tem tanto a nos dizer sobre a vida no Espírito e sobre andar no Espírito. Há tantas pessoas que colocam a ênfase sobre o batismo com o Espírito Santo, quando, na verdade, a ênfase deveria estar sobre andar no Espírito, não nos dons, não no fenômeno, não no entusiasmo, não nas manifestações. Mas a verdadeira ênfase cristã deveria estar em caminhar no Espírito e ser guiado pelo Espírito, porque Paulo nos diz em Romanos 8: “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus esses são filhos de Deus”.

Eu não me importo o quão entusiasmado você fica e quão alto você pode pular sob a unção do Espírito. Mas eu estou interessado em como você anda quando você aterrissa. Eu já conheci tantas pessoas que pulavam, mas que não andavam direito e, para mim, isso é inválido. O entusiasmo que você possa sentir com a manifestação dos dons espirituais não é tão importante quanto o seu caminhar segundo o Espírito. Andar no Espírito é o que é vital e importante. E é isso que Deus está buscando, que você ande no Espírito, não apenas que você fique espiritualmente entusiasmado, por causa de um fenômeno espiritual, mas que você ande no Espírito.

Agora, eu não sou contra o entusiasmo espiritual e contra fenômenos espirituais, mas eu me oponho a um caminhar de maneira torta e na carne. E eu penso que é para isso que devemos dar ênfase. E quando damos ênfase apenas para os fenômenos espirituais, mas não para o caminhar no Espírito, então nós nos metemos em todos os tipos de dificuldades.

Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto [com qual propósito?], para ser tentado pelo diabo [para ser testado]. E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome; (4:1-2)

É interessante que o doutor Wilder Smith, que fazia parte dessa igreja, estava falando sobre privação sensorial e eu achei esse assunto extremamente interessante. As nossas mentes estão tão ocupadas, interpretando para nós todos os estímulos ao nosso redor: a visão, a audição, o paladar, o tato, o olfato. E esses receptores sensoriais que temos estão constantemente enviando mensagens para o cérebro. E assim ele está constantemente interpretando todos esses dados sensoriais, e o cérebro está processando tudo isso.

Mensagens do tipo: “Puxa, esse assento está ficando muito duro. Eu me pergunto

quanto tempo ele vai demorar? Por que não mudar um pouco a minha posição para distribuir o peso, ficar um pouco mais confortável?” Ao mesmo tempo, os seus olhos estão enviando essas pequenas fotografias numa média de 18 quadros por segundo para o seu cérebro, que está transformando esses sinais em cores e formas. Ao mesmo tempo, os seus ouvidos estão captando vibrações de som e os pequenos ossos lá, a bigorna e o estribo, e assim eles estão captando essas vibrações e estão as enviando para o seu cérebro. E ele está desembaralhando essas vibrações, convertendo-as em palavras. Ao mesmo tempo, você pode estar transpirando e talvez você tenha um pedaço de chiclete na sua boca e assim todas essas sensações vêm para o nosso cérebro, e o seu cérebro está desembaralhando e interpretando para você todos esses estímulos. E por isso o nosso cérebro está saturado com informações.

É interessante quando o doutor Wilder Smith disse, quando ele começou a colocar os astronautas numa privação sensorial, colocando-os em quartos escuros, numa situação sem peso na água, flutuando sobre a água, e por isso você tem essa sensação de leveza, em água morna, na temperatura do seu corpo, e por isso você não precisa interpretar se está quente ou fria, e a escuridão desse quarto, e o silêncio desse quarto, a esterilidade desse quarto sem cheiros ou outra coisa. E nessa posição de privação sensorial, ou seja o cérebro não tinha que lidar com todas essas mensagens, enviadas por todas as partes sensoriais do nosso corpo, por isso os astronautas começaram a ter visões e experiências espirituais, porque Deus começou a se comunicar através do sexto sentido. Nós não costumamos a utilizá-lo, porque o cérebro está saturado com informações enviadas pelos cinco sentidos. E eu acho isso extremamente fascinante.

Durante o jejum, o seu cérebro está sendo privado de um dos sentidos, que é o do paladar. E por isso, você passa por um período de tempo, onde o cérebro não tem que interpretar o sabor, se é doce, azedo, insosso ou salgado. O cérebro está livre e não precisa interpretar os sinais das papilas gustativas. E por isso você está disponibilizando um circuito vazio no cérebro, abrindo uma linha, assim por dizer, para que o sexto sentido possa receber algumas mensagens.

Eles dizem que após cinco dias, você perde a sensação de fome, quando você passa por um prolongado jejum. E você não experimenta fome de novo até que você comece a morrer de fome. E isso geralmente acontece entre o trigésimo quinto e o quadragésimo dia após começar a ficar com fome. E eles dizem que, quando você começa a ficar com fome novamente, é extremamente importante que você coma,

porque agora você está realmente morrendo e se você não se nutrir, você morrerá rapidamente.

É muito significativo que Jesus jejuou por quarenta dias e quarenta noites e depois estava com fome (Mateus 4:2). Isso indica que Ele não teve fome durante o período de quarenta dias e quarenta noites, mas depois disso, Ele estava com fome. Satanás tirando vantagem da Sua fome e da sua condição veio a Ele e disse,

E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães. (4:3)

Este não é o “se” no modo indicativo, mas “se” no modo subjuntivo, que seria melhor traduzido como “já que você é o Filho de Deus”.

Não havia dúvida nenhuma na cabeça de Satanás sobre quem Ele era. Um demônio disse: “Nós sabemos quem Tu és, o Santo de Deus”, e Jesus disse: “Cale-se! Ainda não é chegada a hora” (Lucas 4:34-35).

Satanás não está dizendo “se” no modo indicativo: “Se você é o Filho de Deus”. Ele está dizendo: “Já que você é o Filho de Deus, por que você não usa os Seus poderes divinos para satisfazer as Suas necessidades da carne?” E Satanás sempre está tentando pessoas que receberam dons do Espírito Santo dessa forma: “Por que você não usa os seus poderes divinos para satisfazer as suas necessidades sensoriais, a sua própria fome, o seu próprio apetite, os seus próprios desejos? Por que você não transforma essas pedras em pão? Você tem o poder para fazer isso. Você é Deus. Você está com fome. Por que você não opera um milagre para satisfazer o seu próprio desejo?”

Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus. (4:4)

Ele respondeu à tentação de Satanás com a Palavra de Deus. As Escrituras dizem: “Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti” (Salmo 119:11).

A Palavra de Deus é a nossa força e o nosso poder contra a tentação. Se você quiser ser forte contra a tentação do inimigo, então você deve entrar na Palavra, e você deve estudar a Palavra de Deus e escondê-la no seu coração.

João escreveu na sua primeira epístola: “Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno” (1 João 2:14). E eles venceram pela Palavra de Deus. Foi assim que Jesus venceu as tentações, pela

Palavra de Deus. É tão importante que nós escondamos a Palavra de Deus em nossos corações.

Então o diabo o transportou à cidade santa, e colocou-o sobre o pináculo do templo, (4:5)

Dizem que esse lugar era o topo do monte do templo, que, na época, tinham uns 60 metros de altura.

E disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te de aqui abaixo; porque está escrito: Que aos seus anjos dará ordens a teu respeito, E tomar-te-ão nas mãos, Para que nunca tropeces com o teu pé em alguma pedra. (4:6)

Jesus disse: “Está escrito”, Ele respondeu Satanás com a Palavra. E o que Satanás fez? Ele vem de novo, pervertendo a Palavra. Ele disse: “Por que você não pula daqui de cima? Porque está escrito: ‘Que aos seus anjos dará ordens a teu respeito, e lhe tomarão nas mãos, para que nunca tropeces com o teu pé em alguma pedra’. Você não vai se machucar. Os anjos vão te carregar”. E é tão importante comparar Escritura com Escritura,

Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus. (4:7)

Há algumas Escrituras muito interessantes em Marcos sobre os sinais que seguem os que crêem. Diz assim: “Pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum” (Marcos 16:18).

Teve um pastor no Kentucky que pegou cianeto e fez com que membros da sua igreja o bebessem para provar sua fé. Dois deles morreram e o pastor foi acusado por homicídio. Eles duvidaram. Há também aqueles manipuladores de cobra. Eles pegam cascavéis e a passam de mãos em mãos num círculo. E nós sempre lemos sobre alguém que é picado pela cobra e acaba morrendo. Mas eles fazem essas coisas com base no evangelho de Marcos, no capítulo 16. Mas, de novo, se eles apenas comparassem as Escrituras com as Escrituras.

Basicamente, isso é o que Satanás está sugerindo a Jesus, que Ele se coloque em perigo para provar as Escrituras. “Pule, prove isso, pois ‘Ele dará ordem aos Seus anjos’”. Foi isso que ele disse. Mas Jesus foi sábio o suficiente para comparar as Escrituras. Ele disse: “Também está escrito: ‘Não tentarás o Senhor, teu Deus’”. Vocês não devem se colocar deliberadamente em perigo para provar a Bíblia. E por isso essas pessoas do Kentucky estão completamente erradas. Na verdade, há alguns

deles em Long Beach. E eles têm feito a mesma coisa lá. Mas é errado se colocar em perigo de propósito, apenas para provar as Escrituras.

Novamente o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles. (4:8)

Nós veremos isso melhor quando chegarmos no evangelho de Lucas.

E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares. Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás. (4:9-10)

Três tentações. Cada uma rebatida por Jesus com a Palavra de Deus.

Então o diabo o deixou; e, eis que chegaram os anjos, e o serviam. Jesus, porém, ouvindo que João estava preso, voltou para a Galiléia; E, deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, (4:11-13)

Cafarnaum é um dos meus lugares favoritos na Terra Santa, porque a maioria do ministério de Jesus foi realizado lá em Cafarnaum. E eu simplesmente adoro aquele lugar lá no Mar da Galiléia. Lá é sempre tão calmo e sereno. Há uma atmosfera tão boa em todos os lugares lá, exceto pelo padre que cuida do lugar e que é meio chato. Ele saiu atrás de nós porque estávamos filmando sem ter pedido permissão por escrito antes, esse tipo de coisa.

E, deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, cidade marítima, nos confins de Zebulom e Naftali; para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías, que diz: (4:13-14)

Essas são as áreas que foram dadas, a terra de Zebulom e a de Naftali. Naftali tinha a área ao norte de lá, e assim você está na fronteira entre Zebulom e Naftali.

A terra de Zebulom, e a terra de Naftali, Junto ao caminho do mar, além do Jordão, A Galiléia das nações; O povo, que estava assentado em trevas, Viu uma grande luz; aos que estavam assentados na região e sombra da morte, A luz raiou. Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.

A mesma mensagem que João Batista estava declarando é agora ecoada por Jesus. O reino dos céus é chegado. O Messias em breve será revelado. O reino tem o potencial para ser estabelecido, mas é claro, eles rejeitaram o Messias.

E Jesus, andando junto ao mar da Galiléia, viu a dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores; E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens. Então eles, deixando logo as redes, seguiram-no. (4:18-20)

Este não foi o primeiro encontro deles com Jesus, como veremos nos outros evangelhos. Mas aqui é quando Jesus veio e os chamou para o discipulado.

E, adiantando-se dali, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, num barco com seu pai, Zebedeu, consertando as redes; E chamou-os; eles, deixando imediatamente o barco e seu pai, seguiram-no. (4:21-22)

“Não há ninguém, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho, Que não receba cem vezes tanto, já neste tempo... e no século futuro a vida eterna” (Marcos 10:29-30).

E percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas suas sinagogas e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo. E a sua fama correu por toda a Síria [ao norte, além de Golã em direção a Damasco], e traziam-lhe todos os que padeciam, acometidos de várias enfermidades e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos, e os paralíticos, e ele os curava. E seguia-o uma grande multidão da Galiléia, de Decápolis [onde quer que Ele fosse, as pessoas dessa área da Galiléia e Decápolis, esses dez cidades na região norte da Galiléia, o seguiam], de Jerusalém, da Judéia, e de além do Jordão. (4:23-25)

Uma grande multidão de pessoas estava sendo atraída pelos milagres que Jesus estava realizando.